

SERRAVES

Tilia platyphyllos Scop. subsp. *platyphyllos*

42 Exemplares no Parque



Família

Malvaceae

Nome Comum

tília-de-folhas-grandes, tília-da-holanda

Origem

Centro e sul da Europa e este da Ásia (desde a Península Ibérica até ao Cáucaso).

Tipo de Origem

[alóctone](#)

Autor

Scop.

Descrição

[Árvore](#) robusta de 30 m ou mais de altura, de [copa](#) ampla e regular. [Porte piramidal](#), [tronco](#) direito e forte, com [casca](#) cinzenta, lisa ou finamente fendida longitudinalmente nos exemplares mais velhos. Ramos de cor cinzento-avermelhados ou esverdeados, cobertos de pêlos quando jovens. Folhas grandes, amplamente ovadas ou arredondadas, cordiformes e um pouco assimétricas na base, com a margem finamente serrada e com as nervuras, até à de última ordem, muito marcadas na [página](#) inferior. São alternas, sobre longos pecíolos, formando duas fiadas ao longo dos ramos; têm uma cor [verde](#) intensa na [página](#) superior e um [verde](#) mais claro na [página](#) inferior onde comportam alguns pequenos [pelos](#) esbranquiçados, formando tufos no encontro das nervuras; na [página](#) superior são completamente desprovidas de [pelos](#). As flores dispostas em cimeiras pendentes de 1 a 6 flores, são pequenas, de cor branca, creme ou amareladas, muito aromáticas, com um duplo envolvimento de 5 sépalas e pétalas livres, estas mais longas e estreitas, abertas em forma de estrela; têm um grande número de estames livres ou um pouco unidos na base formando fascículos. O fruto é seco e [indeiscente](#) ([carcérulo](#) ou núcula), ovóide, percorrido por 5 cordões salientes, longitudinais e muito pubescentes; tem uma só cavidade e contém 1 a 3 sementes.

Tipo de Reprodução

[hermafrodita](#)

Forma de Vida

[árvore](#)

Início de Floração

junho

Fim de Floração

julho

Tipo de Fruto

[carcérulo](#)

Consistência do Fruto

seco

Maturação do Fruto

setembro

Perenidade

caducifólia

Inflorescência

cimeira

(inflorescência com o eixo principal de crescimento limitado, no prolongamento do pedúnculo, de onde partem eixos secundários, terminando todos numa flor, que variam em número e ramificações, podendo ser uníparas, bíparas ou múltiparas.)

Cor da Flor

amarelo

Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

Inserção de Folha

alterna

(quando existe uma folha em cada nó.)

Margem da Folha

serrada

(com dentes marginais agudos e próximos, como os de uma serra, dirigidos para o ápice da folha.)

Limbo da Folha

ovado

(contorno semelhante ao corte longitudinal dum ovo.)

Habitat

Na sua [área](#) de distribuição [natural](#), surge em bosques caducifólios, normalmente com outras espécies de folhosas, como a faia, a aveleira ou os bordos, em vales e encostas sombrias, com clima húmido e solos preferencialmente calcários, desde o nível do mar até aos 1700.

Observações

Na Península Ibérica estende-se pelas montanhas do norte e centro. Cultiva-se com frequência, por ser uma das árvores que proporcionam uma sombra agradável e reproduz-se com facilidade por estaca ou mergulhia, se bem que apresenta um crescimento um pouco lento.

A tília era conhecida com o nome da *Tilia pelos* Romanos, nome de origem incerta, que alguns autores pensam derivar do grego *ptilon*, que significa asa, pela bráctea que acompanha as flores e facilita o transporte dos frutos. Os gregos chamavam a tília de *Philyra*, por ser este o nome da filha do Oceano, mãe de Centauro Quirón, convertida em tília por Rea; com esta mesma denominação era conhecida a casca interna da árvore, entre os Romanos, empregada no fabrico de pergaminhos utilizados para escrever. A doença mais importante que atinge a tília manifesta-se pela queda precoce das folhas durante o Verão. Esta doença é provavelmente fisiológica e ocorre na maioria das vezes nas plantações de rua perto de edifícios onde a temperatura das folhas se eleva muito pelo calor. As doenças nas folhas e as manchas no tronco podem causar sérios danos, especialmente nas árvores plantadas. Os afídios e aranhas, por vezes causam graves danos. As infeções causadas pelos afídios resultam numa fuligem no orvalho que cai das árvores. As aranhas atacam as árvores preferencialmente em períodos secos durante o Verão.

Aplicações

Muitas são as qualidades das tílias, algumas delas bastante conhecidas, como a propriedade calmante da infusão das suas flores e brácteas; a casca considera-se colerética (com capacidade de facilitar o esvaziamento da vesícula biliar) e emprega-se nas infeções hepatico-biliares, atribuindo-se a esta, no passado, muitas outras virtudes permanecendo apenas, as propriedades vasodilatadora e antiespasmódica (acalma espasmos e convulsões). Esta mesma casca, posta de molho, servia para a obtenção de fibras empregadas na confecção de cordas. A madeira é macia, leve, de textura fina e uniforme, quase desprovida de marcas, de cor castanha clara, excelente para ser talhada, pelo que terá sido a preferida pelos escultores e fabricantes de estatuetas; muito fácil de trabalhar, com ela se confeccionavam grande quantidade de utensílios domésticos e o seu carvão era apreciado para fabricar pólvora e para desenhar.

Porte



Folha



Flor



Fruto



Tronco

